

UM OLHAR OUTRO

Ouvi um dia alguém referir que o específico do Cristianismo, comparado com as religiões, é levar as pessoas a pensar. Confesso que gostei de ouvir.

Ser seguidor de Jesus implica atenção permanente à vida que acontece, aos irmãos que nos rodeiam, às angústias e esperanças que compõem o tecido humano. Aliás, na linha do que Jesus fez: olhou a vida que acontecia e fê-la avançar em caminhos melhores, o que O levou a propor a conversão permanente ao Deus presente na história de cada povo. O Deus que ama é o Deus que intervém para libertar.

Quem lê o Antigo Testamento reconhece que ele está todo pontuado pela atitude corajosa dos profetas, aqueles que vêem ao longe e antecipam as situações, levando o povo a ver de modo diferente. Por isso, tantas vezes são incompreendidos e um espinho cravado nos poderes, que desejam a tranquilidade de um povo submisso.

Muito cedo me dei conta, diante da situação social visível que encontrei, ao chegar a Moçambique, de um subdesenvolvimento chocante nos arredores da capital, que me levaram a interrogar sobre a situação política do país. E percebi, no modo como as pessoas respondiam, um clima de «reserva», uma cautela no falar que se aconselha, ao mesmo tempo que não se acredita no discurso oficial nem nos resultados oficiais das eleições recentes. País adiado? Onde não faltam recursos? Com um custo de vida tão baixo, uma população numerosa, ajudas internacionais...Riquezas naturais ao serviço de todos ou só de alguns?

Quando, dias depois, cheguei a Pemba e pude contactar com muitos missionários, de várias origens e congregações, comecei a perceber um pouco da situação, que não facilita que o povo se desenvolva e o país vá em frente.

Há liberdade religiosa e os missionários estão por aí, evangelizando mas, sobretudo, formando o povo para o exercício da sua dignidade pessoal e colectiva, em liberdade e compromisso. Mas, são tantos os entraves...

Confirmei por cá o que se ouve dizer em Portugal quanto às ajudas enviadas. Se forem confiadas à Igreja, à Caritas, aos missionários... elas chegarão ao povo. Se não... ficarão pelo caminho. Aliás, algum litígio vai aparecendo, aqui e além, face à pressão que as autoridades exercem para que as ajudas do exterior sejam canalizadas para o governo.

A província de Cabo Delgado, no norte, tem sido notícia internacional devidos a focos de violência terrorista. Se, no discurso oficial, que os desvaloriza, eles são fruto de «bandidos», quando não podem acusar a oposição da Renamo, um pouco à deriva e sem força, a verdade é que eles são um sinal claro de que o país não vai bem e de que os recursos naturais estão a ser explorados de modo a beneficiarem só alguns e não o povo.

Voz profética e discordante tem sido a do bispo de Pemba. Conhecendo-o e admirando-o pela sua simplicidade – ele é um religioso passionista brasileiro que esteve em missão nestas terras – fez da sua casa, o paço episcopal, lugar de encontro e de passagem para todos os missionários da diocese, que sempre precisam de vir à cidade, seja para se abastecerem, seja para cuidados médicos ou administrativos. E esse pessoal, religiosos e religiosas de outros países, juntamente com o clero autóctone que com eles se cruza, que passei a admirar pela dedicação total à causa missionária, no meio de dificuldades e entraves. Pois bem, constou no país e no estrangeiro uma campanha caluniosa contra D. Luís Fernando Lisboa, alimentada no interior da própria Igreja por duas ou três pessoas ao que se consta muito ligadas e até subsidiadas pelo partido no governo.

Foi o suficiente para diversas manifestações de repúdio, por parte dos missionários e das comunidades, todos ao lado do seu bispo. Voz incômoda, claro, que até se preocupa, denunciando e agindo, contra a exploração humana que se verifica nas minas de extração de bens preciosos que, ao que parece, abundam neste norte de Moçambique. Porque luta pela justiça, porque segue o evangelho, o bispo, que já promoveu as comissões de justiça e paz, seja na diocese seja nas regiões, com delegados nas paróquias, implanta agora as Comissões das Minas para que a Igreja, ao nível de todas as suas estruturas, esteja atenta ao fenómeno e não permita a exploração das terras que, pertencendo aos que as habitam, delas são «empurrados» fazendo-os sentirem-se «a mais».

Como Jesus, o bispo não se cala. Como os profetas não se calam. Felizes os povos que têm e escutam os profetas!

O Prior – P. Abílio Cardoso

VIVER O NATAL, E NÃO CELEBRÁ-LO COMO HÁBITO

«Ainda que Jesus nascesse mil vezes em Belém, a mim de nada serve se não nasce em mim!» Esta frase do místico Angelus Silesius interpela-nos hoje mais que nunca, num tempo que parece aquilo que celebramos no Natal pouco tem a ver com o mistério da Incarnação. E no entanto, para os cristãos o Natal significa precisamente isto: a vinda de Deus no meio de nós num pobre, débil, frágil bebé de Belém. É o grande mistério da fé cristã: Deus feito homem. Deus entre nós! Mas é também um grande anúncio: Deus amou-nos a tal ponto que se tornou aquilo que nós somos, para que nós nos tornemos aquilo que Ele é. O cristão, consciente da sua qualidade de filho de Deus, intensifica no dia de Natal a oração e a festa. Mas este renovado fervor religioso permanece vão se o cristão não consegue viver e rezar o Natal e se limita a celebrá-lo pela força do hábito ou como uma verdade dogmática que não o envolve pessoalmente. Celebrar o Natal não significa reevocar um acontecimento que passou a estar relegado para um passado mítico, nem procurar compreendê-lo intelectualmente, mas dizer: hoje há Natal, para nós, aqui, agora, até repetir na fé a palavra do Evangelho: «Hoje nasceu para nós um Salvador, o Cristo Senhor». Não chega meditar sobre o acontecimento do Natal, é preciso “Vê-lo”, envolver-se nele com todo o seu ser. O profeta Sofonias dirige-se ao povo, dizendo-lhe: «Alegra-te, faz festa. Rejubilá com todo o coração (...) porque o Senhor teu Deus está no meio de ti e dança, exulta por ti, circunda-te». Isto é o Natal: Deus que dança de alegria e circunda a humanidade como um enamorado faz com a sua namorada. Celebrar o Natal significa aceitar o dom de Deus que se entrega à humanidade, a nós, e responder com alegria, dançando diante da alegria de Deus, que no fazer-se homem chega até à humanidade amada como uma esposa. O Natal é o acontecimento em que Deus, no nascimento de uma criança, nos entrega a sua Palavra feita carne e, na encarnação, manifesta-se a nós, faz-se ver, comunica-se totalmente a cada ser humano e assume toda a humanidade. Certamente que esta notificação é feita aos cristãos, que na obediência da fé sabem aceitar a vinda ao mundo do Deus que se faz carne, que se faz homem. Isto, porém, não é um privilégio, mas um compromisso radical com Deus e também com a humanidade. Com efeito, o nosso Natal situa-se entre a primeira vinda anunciada aos pastores de Belém, aos pobres que espe ravam a salvação trazida pelo Messias, e a segunda vinda, que envolverá todos os seres humanos, de todos os tempos e lugares, toda a criação, a universalidade dos seres. No Natal, Deus entregou-se para envolver toda a humanidade no desígnio de salvação universal, e isto compromete todos aqueles a quem o acontecimento foi notificado na fé. Cada comunidade cristã, portanto, ao celebrar o Natal, deve absolutamente tornar-se eloquente também para aqueles que cristãos não se dizem, ou que há muito deixaram de ser praticantes... Trata-se de viver as festas natalícias de maneira que a alegria cristã e a mensagem de reconciliação e de paz que o Emanuel trouxe chegue a todos e seja anunciada a boa notícia da «paz na Terra aos homens que o Senhor ama». Não se trata de uma comunicação feita simplesmente com as palavras, trata-se de uma vivência comunitária que chega aos irmãos e irmãs em humanidade. Num tempo em que dons universais como a paz e a unidade, a convivência confiante e a solidariedade parecem perdidos no enovelamento dos medos, o Natal pode e deve ser o lugar, o momento privilegiado para reafirmar a boa notícia da fraternidade sobre esta Terra, dom de Deus para o bem de todos, tesouro que só a Ele pertence e que nós, humanos, podemos apenas partilhar na justiça, na paz, na benevolência recíproca.

Enzo Bianchi, In SIR, Publicado em 24.12.2018

MARIA OFÉLIA RODRIGUES DIAS

Faleceu Maria Ofélia Rodrigues Dias, de 77 anos, a 17 de Dezembro, ela que era casada com José Manuel Lopes da Silva. O funeral foi celebrado na quinta-feira, dia 19, com missa às 15.00 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia será celebrada amanhã, dia 23, e a de 30º dia será a 18 de Janeiro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



MARIA DE LURDES DE FREITAS PAULA

Faleceu Maria de Lurdes de Freitas Paula, de 51 anos, a 19 de Dezembro, ela que era casada com Francisco de Oliveira Gomes. O funeral foi celebrado ontem, dia 21, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira dia 26, e a de 30º dia será a 18 de Janeiro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XV - Nº 51 - 22 de Dezembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Em Maria a Humanidade abre-se ao Deus-connosco

Nas vésperas da grande festa do nascimento de Jesus, a Liturgia da Igreja contempla a versão de S. Mateus, que nos situa Jesus na linhagem de David, verdadeiro homem, mas, ao mesmo tempo, nascido de uma virgem, «a esposa de José». Curiosamente, não dispensamos a dimensão de magia, de idílio, de mistério para contemplar, para sentir, tão presente nas celebrações do Natal, em rituais familiares que se repetem ano após ano sem nos cansarmos e, por outro lado, olhamos para a fonte de tudo – o nascimento de Jesus do seio virginal de Maria – com uma certa desconfiança, qual historieta em que se acredita apenas em criança. Pobres de nós. A genealogia de Mateus começa em Abraão, passa pelos reis de Israel e termina em José «o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus», cujo nome significa «Deus salva»: Ele é o Salvador prometido por Deus, Ele é o Deus-connosco, Ele realiza os anúncios dos profetas. José aceita o convite de Deus para assumir uma paternidade que não lhe pertence e adoptar o menino, dando-lhe um nome, uma família, fazendo-O entrar na linhagem de David. É com José que se cumpre a promessa feita a David.

NATAL 2019 (DE MOÇAMBIQUE PARA BARCELOS)

Que berço encontrará o Menino Jesus
Para nascer neste ano de 2019?
Que escolhas fará Ele hoje, se não for empurrado para uma qualquer manjedoura disponível à última hora?

Uma casa de água e luz, ar condicionado e conforto abundante ou uma palhota em terra batida, luz do sol e água carregada ao balde sem mesa nem cadeiras, com prato sem talheres e água sem toalha?

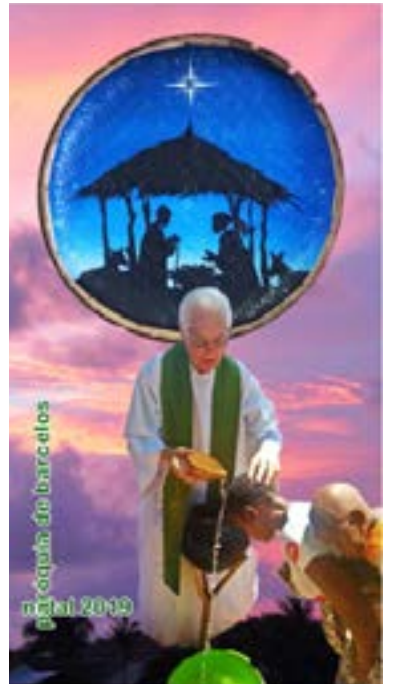
Um palácio de governador com todos os luxos julgados normais, ou o terreiro à sombra da missão onde as crianças brincam à chuva, saboreando o único banho que lava e refresca?

Vem, Senhor Jesus, e ousa nascer uma vez mais:

- No coração dos que governam e gerem a pobreza (ou se governam e alimentam a pobreza, condição da sua riqueza?);
- No coração daqueles que, pobres, já não acreditam no direito a sonhar (custa menos manter a mão estendida do que agarrá-la à enxada);
- No coração dos partidos ambiciosos pelo poder para servirem o Estado (ou se servirem do Estado e dos cidadãos mantidos na ignorância?);
- No coração de tantos missionários, sacerdotes, religiosos/as e leigos/as ameaçados de mordada para não usarem da profecia e calarem o clamor de sempre:

VEM, SENHOR JESUS

Boas Festas de Natal
O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso



O profeta Isaías fala numa altura em que o rei de Jerusalém, Acáz (735-716?) se encontra numa situação delicada. «Aper-tado» pelos reis vizinhos para uma aliança contra o império assírio invasor, Isaías anima-o a manter-se firme e recusar a aliança, que interromperia a sucessão de David. E convida o rei e o povo a porem a sua confiança no Senhor, dizendo-lhe, da parte de Deus: «Se não confiardes em Mim, ireis sucumbir». Surge, talvez dias depois, em nova intervenção de Isaías, que era conselheiro do rei, o oráculo do Emmanuel, que lemos na primeira leitura de hoje. O profeta convida o rei a pedir um sinal a Deus, que teria sempre presente diante de si a lembrar a Sua fidelidade. Mesmo recusando, Isaías anuncia-lhe que Deus lhe dará um sinal: o nascimento de uma criança. Tudo indica que seria seu próprio filho, logo um filho real, a dar continuidade à dinastia de David. Os reis que pressionaram Acáz foram batidos pela Assíria e Jerusalém foi poupada, diz a história.

O oráculo de Isaías foi lido e relido ao longo dos séculos e adquiriu um sentido novo: o Emmanuel anunciado toma a figura de um Messias. Quando, pelo ano 300, os sábios de Israel traduzem este texto para grego, eles substituem a palavra hebraica «almah», que significa donzela ou jovem mulher, pela palavra grega «parthenos», que significa «virgem». O significado evolui: de um nascimento natural passa-se a um nascimento miraculoso que manifesta mais forte ainda a iniciativa de Deus em favor do seu povo.

Mateus, no evangelho, fala deste Emmanuel, Rei-Messias, nascido de uma virgem. Maria é essa jovem mulher que nos traz o Salvador. Ela, fazendo parte desta Humanidade, deixou-se trabalhar pela Palavra de Deus e disse o seu SIM que possibilitou a nova criação em Jesus.

A propósito, um recente artigo do carmelita Armindo Vaz, teólogo e biblista, explica bem o sentido do midrash bíblico, que Mateus seguiu (In Boletim de Espiritualidade, nº 64, Dezembro 2019).

Quão longe estamos das discussões com que tantos se distraem diante da Virgem. Ela ficou tranquila quando o anjo lhe disse que o que estava a acontecer era obra de Deus.

Não continuará Deus a surpreender a Humanidade de hoje como o fez sempre, propondo uma salvação diferente, traduzida em caminhos novos de fraternidade e de paz, que os homens, «fechados» num racionalismo que não permite discernir os sinais, não conseguem ver porque se recusa a cidadania de Deus?

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

IV DOMINGO DO ADVENTO

O Senhor virá: Ele é o rei da glória

Segunda, 23 – Leituras: Mal 3, 1-4. 23-24
Lc 1, 57-66

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 24 – Leituras: Is 62, 1-5
Act 13, 16-17. 22-25
Mt 1, 1-25

Segunda, 23 – Carlos Manuel Faria Arantes (1º aniv.)
– Maria Ofélia Rodrigues Dias (7º dia)

Terça, 24 – Francisco Duarte Carvalho

Quarta, 25 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Quarta, 25 – NATAL DO SENHOR

Leituras: Is 52, 7-10
Hebr 1, 1-6
Jo 1, 1-18

Quinta, 26 – S. Estêvão

Leituras: Act 6, 8-10
Mt 10, 17-22

Sexta, 27 – S. João

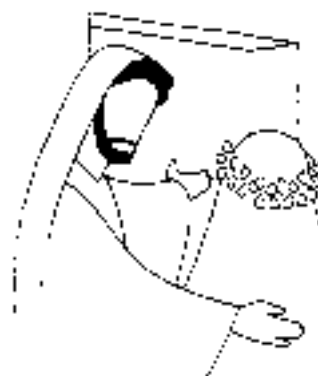
Leituras: 1 Jo 1, 1-4
Jo 20, 2-8

Sábado, 28 – Santos Inocentes

Leituras: 1 Jo 1, 5-2, 2
Mt 2, 13-18

DOMINGO, 29 – SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Leituras: Sir 3, 3-7. 14-17a
Col 3, 12-21
Mt 2, 13-15. 19-23

**Quinta, 26 – Intenções colectivas:**

- Pais de Alice Lima
- Manuel João Jesus Amaral
- Alberto Pinto Coelho
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e esposa M.ª Barcelice de Jesus Cordeiro
- Manuel Lima Simões
- Maria de Lurdes de Freitas Paula (7º dia)

Sexta, 27 – José Fernando Lopes de Sousa (5º aniv.)

Sábado, 28 – Intenções colectivas:

- P. Alfredo Martins da Rocha
- Leonel da Quinta Fernandes
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Maria Amélia Fernandes Pereira
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Maria Rosalina Lopes Coelho e filhos João Manuel e Domingos
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Laurinda Alves de Faria
- Anabela dos Santos Magalhães (1º aniv.)
- Henrique da Silva Mota Faria (30º dia)

Domingo, 29 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 –

AINDA HÁ POUCA GENTE A SORRIR

1. O Natal está quase a chegar e o que mais se sente é muita agitação no ar. Uns pelos outros passamos a correr; de tal modo que mal temos tempo para nos ver.

2. Até parece que uns dos outros andamos a fugir. Se repararmos, há pouca gente (verdadeiramente) a sorrir. É claro que, nesta época, soltam-se muitos risos de circunstância. Eles abundam nas festas que atraem sobretudo a terceira idade e a infância.

3. Mas são risos que depressa se extinguem. O ar entre as pessoas continua pesado. Há risos que escondem muita dor e tristeza. Há risos que saem dos lábios, mas não vêm da alma que vai colecionando penas, desilusões e amarguras.

4. Há quem, nesta altura, sorria «porque tem de ser». Mas, quando tudo passa, são poucos os sorrisos que conseguimos sorver. Além do ar pesado, o nosso andamento mantém-se apressado. Tudo queremos comprar até o orçamento se esgotar.

5. Agora, que pouco falta para o Natal, apressamos ainda mais os nossos passos pelo mundo comercial. Vamos correndo cá por fora, para as compras de última hora. Há uma grande excitação que faz palpar cada vez mais o nosso coração. Mas nem quando os projectos estão feitos nos mostramos satisfeitos.

6. Até nas conversas da noite de Natal, só falamos do que está mal. Lá vamos esboçando um sorriso quando uma prenda nos vem. Mas logo o sorriso se fecha. Nem nessa noite estamos bem.

7. Curiosamente, o Novo Testamento nunca diz que Jesus tenha rido ou sorrido. Talvez porque a Sua vontade é que o Seu sorriso se acenda em nós.

8. Deste modo, ao preparar a festa do Seu nascimento, procure sorrir, mesmo com lágrimas a cair. Não se trata de hipocrisia, mas do melhor presente que podemos dar em cada dia. Neste mundo, nada será tão preciso como a dádiva de um sorriso. E quanto mais esse sorriso lhe custar, é possível que tanto mais seja necessário que o possa doar.

9. Nesta quadra santa de Natal, ofereça um sorriso mesmo que se sinta mal. Sorria a partir da alma. Sorria a partir do mais fundo do seu coração. Se neste tempo não puder oferecer mais nada, não deixe de oferecer um sorriso. Quem não precisa de um sorriso?

10. Sorriso de Belém — que estás tão perto, à nossa beira — sorri para nós a vida inteira. Sorriso de Belém, de uma beleza sem igual, faz com que todos tenham um santo e (muito) feliz Natal!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 17.12.2019

HOTEL-LAR – O Prior e os ministros extraordinários da Comunhão estarão, amanhã, segunda-feira às 14.30, no Hotel-Lar para uma breve animação de Natal com oração e canções natalícias.

CONFISSÕES – No contexto de Advento, teremos também o nosso momento de recolhimento e oração, na Igreja Matriz.

Será amanhã, às 21.00: após um momento penitencial, diante do Santíssimo exposto, haverá sacerdotes para atenderem de confissão. Seria bom que cada cristão valorizasse mais o sacramento da Reconciliação como o meio ordinário de recebermos o perdão de Deus.

NOITE DE NATAL – Aconselha-se vivamente que na noite de Natal cada família faça a evocação d'Aquele que é festejado, o Menino Jesus. Com a Bíblia aberta no capítulo 2 do evangelho de S. Lucas, uma pequena celebração presidida pelo pai ou mãe de família pode seguir o esquema enviado na Carta aos Paroquianos. Quem não tiver este esquema – os que não estão inscritos na Paróquia – podem pedi-lo no Cartório Paroquial. Devem, entretanto, adquirir a vela da Caritas, que lançou a campanha «10 milhões de estrelas – um gesto pela paz» como ajuda aos carenciados. Custa apenas dois euros e foi criada para se acender na noite de Natal. Que os falecidos da família não sejam esquecidos na oração da noite de Natal.

CATEQUESE DE ADULTOS – Continua com elevada participação a catequese das quintas-feiras, abertas a toda a gente. Interrompida na quadra natalícia (já não haverá na próxima quinta para os dois grupos, nem na quinta seguinte, dia 2), ela será retomada a 9 de Janeiro.

CATEQUESE – No próximo sábado não há catequese. Será retomada no dia 4 de Janeiro.

JUBILEUS DE CASAMENTO – Celebra-se no próximo domingo o dia da Sagrada Família, ocasião para a Equipa de Pastoral Familiar prestar homenagem aos casais jubilados. Fá-lo-á com a celebração da missa das 11.00, precedida de um gesto de acolhimento e seguida de um convívio no fim da missa.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 5,00
- Família n.º 2 – 10,00
- Família n.º 4 – 10,00
- Família n.º 1108 – 20,00
- João Machado (Hotel Lar) – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 65,00 euros

A transportar: 20.131,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

MISSAS DE NATAL

Vespertinas:
15.30 – Igreja do Terço
17.00 – Igreja Matriz

Da noite:
23.30 – Santo António

Do dia:
09.00 – Senhor da Cruz
09.30 – Santo António
10.00 – Misericórdia
11.00 – Igreja Matriz
12.00 – Santo António
18.00 – Igreja Matriz
19.00 – Santo António



CICLO DE FORMAÇÃO ENCONTROS DO CSM 2020



“Encontros do CSM” é um ciclo de formação que dá continuidade a 3 anos das tertúlias «Misão na Praça» (2014-2016) e 3 anos do Curso «Mais formação, melhor missão» (2017-2019). Os participantes nestas propostas formativas (à volta de 80 pessoas em cada curso) manifestaram que não se podia pôr termo a esta oportunidade soberana de uma formação de excelência, no tocante aos temas abordados e aos intervenientes bem preparados. É por isso que o CSM lança no ano pastoral 2019-2020, um curso com novo formato, a que se dá o nome «Encontros do CSM». O objectivo primeiro dos «Encontros do CSM» é dar um contributo válido para a formação de uma consciência instruída para a criação de relações novas geradas por Cristo.

O Curso vai desenvolver-se em três módulos temáticos, cada um dos quais composto de quatro sessões.

Horário: Quarta-feira de 15 em 15 dias, das 21.00 às 22.30h. Início a 8 de Janeiro de 2020. Inscrição até 2 de Janeiro.

Preço: 20,00euros (a pagar no primeiro dia do curso) Excecionalmente, pode-se aceitar que alguém se inscreva para um ou mais módulos.

MÓDULO 1 – O Evangelho como Composição Sinfónica para Quatro Vozes (por: P. Rui Santiago, CCR)

“Oportunidade para saborear uma visão de conjunto dos quatro evangelhos, para podermos ter um vislumbre mais aberto do que pericope a pericope. A imagem que o interventor gostaria de glosar seria a da Sinfonia, sendo cada evangelista um naipe coral ou voz. É uma metáfora muito facilmente desenvolvida e captada.”

08 de Janeiro: Sessão 1: As origens e as originalidades da pauta Evangélica.

22 de Janeiro: Sessão 2: O baixo: Marcos.

05 de Fevereiro: Sessão 3: O contralto e o tenor: Mateus e Lucas.

19 de Fevereiro: Sessão 4: O soprano: João.

MÓDULO 2: Desenvolvimento humano e espiritual (por: Diana Vallescar)

“Um convite para “re-conectar” com a vida, experimentar e melhorar a gestão do desenvolvimento humano-espiritual apoiado num conjunto de ferramentas atuais. Os objectivos são inspiradores: re-conectar com a vida para melhorar a sua gestão e desenvolvimento; criar/rever/gerir o projeto de vida pessoal; aprender a viver e negociar; promover a gratidão, a criatividade, a motivação e uma aprendizagem contínua.”

04 de Março: Sessão 5: Farol 1: Arrumar a casa e a vida: o projeto humano/espiritual.

18 de Março: Sessão 6: Farol 2: As cores e as energias no desenvolvimento pessoal.

01 de Abril: Sessão 7: Farol 3: A ciência da gratidão e a comunicação positiva.

15 de Abril: Sessão 8: Farol 4: As negociações do quotidiano.

MÓDULO 3: A Igreja em Missão no mundo (por: CMAB)

“Terminou o tempo do medo, começou o tempo da esperança. Todos somos responsáveis por todos, por tudo e a começar por mim. A Igreja de Cristo é também isto.”

29 de Abril: Sessão 9: O Anel do Pescador.

06 de Maio: Sessão 10: O Anel de Tucum e a Amazônia em minha casa.

20 de Maio: Sessão 11: Lampedusa é nome de Farol.

03 de Junho: Sessão 12: Bangladesh aqui ao lado.